

## BRASÍLIA QUE ME CRIOU

## Teoria e prática de mãos dadas

De aluna da rede pública a pesquisadora da UnB, Edileuza Fernandes se dedica a discutir políticas voltadas à educação. Já a diretora Viviane Lima coloca em prática projetos inovadores que têm ressignificado o CEF 102 Norte

» LETÍCIA GUEDES

**A** ligação de Edileuza Fernandes, 60 anos, professora aposentada da Secretária de Educação do DF e professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), com a rede pública veio muito antes de ela se formar em pedagogia. Nascida e criada em Taguatinga Sul, a doutora em educação faz parte da primeira geração de brasilienses e, durante toda a vida escolar, frequentou escolas públicas. Quando adulta, decidiu permanecer na sala de aula — agora, como professora.

Para além do trabalho de ensinar, Edileuza decidiu dedicar-se integralmente à educação, estudando, ensinando e pesquisando. Em 2020, criou, com outros professores, o Observatório de Educação Básica (ObsEB), na Faculdade de Educação, para discutir e acompanhar as políticas públicas voltadas à educação básica, especialmente no contexto da pandemia, à época.

“O observatório é um espaço pedagógico de discussão e acompanhamento das políticas públicas voltadas à educação básica. O objetivo é reunir estudantes, educadores e pesquisadores, de diversos níveis, em torno de questões relacionadas à área. Fazemos isso com base nos pilares da UnB, procurando o articular o ensino à pesquisa e à extensão universitária”, detalha.

No ano seguinte, em 2021, ainda provocados pela pandemia, os professores criaram uma pesquisa, na qual fizeram uma imersão

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



**Hoje, eu me dedico à educação como professora, formadora de professores e como pesquisadora, sempre procurando manter o vínculo forte com a rede pública e com as escolas”**

*Edileuza Fernandes, professora e pesquisadora da UnB*

para compreender como as redes públicas do DF se organizaram no ano anterior, quando passaram a ofertar o ensino remoto. A pesquisa interinstitucional recebeu o apoio do Sinpro-DF, da Comissão de Educação, Saúde e Cultura da Câmara Legislativa do DF, além de outras entidades que integram o observatório.

“Fizemos um levantamento de dados na rede e, a partir disso, tivemos uma discussão sobre a gestão das escolas durante o ano de 2020. Os resultados revelaram as consequências do período pandêmico e como isso impactou no desempenho dos estudantes e influenciou na elevação da evasão do ensino médio”, informou a pesquisadora.

### Desafios

A saúde dos docentes que ministraram aulas durante a pandemia também foi objeto de estudo. A professora destacou que a sobrecarga de trabalho e a pressão de lidar com o desconhecido adoeceram profissionais. “Os resultados, disponíveis em nosso site, mostram informações

preocupantes. Percebemos a ausência de investimento dos governos na formação dos professores em relação ao uso das novas tecnologias e também de investimento nas estruturas físicas das escolas, quando se trata de internet, por exemplo. Os dados mostraram que nós não estávamos preparados para viver a pandemia e continuar garantindo a aprendizagem”, pontuou.

A pesquisa foi publicada e traz dados que concluem que não havia estrutura para que o ensino público do DF atuasse durante a pandemia, apesar dos esforços dos professores. “Os resultados revelam as consequências do período que foi vivido durante a pandemia e como isso impactou no desempenho dos estudantes e influenciou na elevação da evasão do ensino médio.” Edileuza participou diretamente desse trabalho e escolheu falar exclusivamente sobre ele, mas também desenvolveu outros estudos.

Apesar de ter nascido na pandemia, o ObsEB continua a desenvolver pesquisas. O Novo Ensino Médio e seu currículo, a avaliação da alfabetização de crianças, o currículo da escola parque e a formação continuada dos professores da rede pública são alguns dos temas investigados.

“Hoje, eu me dedico à educação como professora, formadora de professores e como pesquisadora, sempre procurando manter o vínculo forte com a rede pública e com as escolas.” Edileuza Fernandes destaca que professores que formam professores não podem abrir mão da qualidade do trabalho, uma vez que a capacidade do ensino influencia diretamente na formação de novas gerações.

## Busca pela inovação

» LETÍCIA MOUHAMAD

Carioca e formada em educação física, Viviane Lima, 45, é professora e diretora do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 102 Norte. Por morar em Brasília desde 1995, considera-se brasiliense. Acreditar na transformação que a educação pública pode promover na sociedade é o pilar do seu apego e respeito às salas de aula. Assim, motivada em resgatar nos estudantes a vontade de aprender, ela desenvolveu projetos voltados a ressignificar a organização do trabalho pedagógico, os espaços físicos e as relações humanas, envolvendo toda a equipe escolar.

Em 2021, surgiu o Projeto #102Inova, cujo objetivo é combater o desinteresse escolar, amparando-se em práticas sociais e preparando os estudantes integralmente para os desafios da vida moderna. Gestores, docentes e discentes se tornaram responsáveis pelo planejamento de atividades diversificadas para mudar a “cara” das aulas e da própria escola. “Os professores, por exemplo, passaram por uma formação para atuarem de maneira mais coletiva, harmônica, colaborativa e democrática”, completa a professora.

O #102Inova se baseia em três eixos norteadores. O primeiro é transformar espaços físicos, desde a organização das salas até o tipo de

mobiliário utilizado, dado que o ambiente deve incentivar ideias, ser agradável, confortável e estimular o interesse, o convívio social e o lazer entre os estudantes. O segundo trata da inovação das práticas pedagógicas, possibilitando que os alunos permaneçam na aula de maneira exitosa, em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação. Já o terceiro, relacionado à inovação nas relações humanas, busca promover ações de enfrentamento aos problemas no âmbito do desrespeito aos direitos humanos, valorizando saberes em um espaço favorável à criatividade, manifestações culturais, liberdade de expressão.

Um exemplo prático do projeto está na gincana gamificada inspirada na saga *Harry Potter*, obra da escritora J. K. Rowling. Os estudantes são divididos em quatro grupos, chamados de casas, que têm os nomes de Grifinória, Lufa-Lufa, Corvinal e Sonserina, e acumulam pontuações durante o ano escolar de acordo com o desempenho em atividades esportivas e acadêmicas. Apesar de não ter influência direta na aprovação final dos alunos, a iniciativa melhora o desempenho nas aulas.

### Sonhos

Professora há 26 anos, Viviane destaca que o diferencial da

Ed Alves/CB/DA Press



**Meu sonho é tornar o CEF 102 Norte a escola mais inovadora e acolhedora do DF, onde não exista bullying, onde tenham mais metodologias ativas e onde os estudantes se sintam motivados e gostem de estar”**

*Viviane Lima, diretora do CEF 102 Norte*

diretora está sempre em movimento para dar mais oportunidades aos alunos. “Meu sonho é tornar o CEF 102 Norte a escola mais inovadora e acolhedora do DF, onde não exista bullying, onde tenham mais metodologias ativas e onde os estudantes se sintam motivados e gostem de estar”, resumiu.

Para o futuro de Brasília, Viviane espera cada vez mais escolas inovadoras, que se conectem com a realidade dos estudantes, e que esses tenham voz ativa e sejam protagonistas do próprio aprendizado. “É preciso haver relações mais horizontais entre diretores e estudantes, que devem desenvolver sua criatividade e senso crítico, saindo do modelo tradicional de escola, tanto em espaço físico quanto em modelos pedagógicos.” (LM)

educação básica em Brasília está no currículo bem estruturado. Além disso, os docentes possuem a chamada jornada ampliada, na qual não ficam 40 horas em regência, de forma que em um turno dão aula e

no outro ficam em coordenação. “Isso permite ter maior tempo para planejar e fazer adaptações nos planos das disciplinas”, acrescenta.

Apaixonada pela profissão e pela interação com os estudantes, a